

Questões que normalmente são formuladas (parte II)

Considerando que o tema tratado neste site é polêmico e discutível, selecionei a seguir mais uma série de perguntas mais comuns feitas por aqueles que já tomaram conhecimento do conteúdo da visão exposta neste trabalho, no intuito de defender os conceitos aqui apresentados. Para cada uma dessas questões, procurei dar a resposta, na forma mais objetiva e clara possível, a fim de trazer mais subsídios para o conteúdo desta linha teológica.

- O verdadeiro Deus agia nos tempos do Antigo Testamento?

O verdadeiro Deus sempre agiu desde a eternidade e os tempos mais remotos, porém, sem espalhamento e opulência, como agia costumeiramente JHVH.

Assim, por exemplo, aquele quarto homem que estava na fornalha de fogo do rei Nabucodonozor, junto com Daniel e seus amigos era o Filho de Deus, Jesus Cristo. Por isso, o seu aspecto pareceu ao rei como semelhante ao filho dos deuses (Daniel 3: 25).

Jesus se solidarizou com aqueles jovens que se rebelaram contra a adoração da estátua ordenada por Nabucodonozor, o qual agia a serviço de JHVH para oprimir a terra e fazer subjugar aqueles que não pusessem seu pescoço debaixo do rei da Babilônia, tal como lemos em Jeremias 27:1 a 8: *"Assim diz Jeová dos exércitos, o deus de Israel: Assim direis a vossos senhores: Eu fiz a terra, o homem, e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder, e com o meu braço estendido, e a dou àquele que me agrada em meus olhos. E AGORA EU ENTREGUEI TODAS ESTAS TERRAS NA MÃO DE NABUCODONAZOR, REI DE BABILÔNIA, MEU SERVO; e ainda até os animais do campo lhe dei para que o sirvam. E todas as nações o servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele. E acontecerá que, se alguma nação ou reino não servirem o mesmo Nabucodonozor, rei de Babilônia, e não puserem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilônia, visitarei com espada, e com fome, e com peste essa nação, diz Jeová, até que a consuma pela sua mão" (Jr. 27:1-8).*

Aqui temos mais uma prova de que o ministério de Jesus não se coaduna com o de JHVH, pois ao tomar partido dos jovens que se rebelaram contra Nabucodonozor, ficando solidário com eles no meio da fornalha de fogo, o Filho de Deus se voltou contra a submissão tirânica ao jugo de Nabucodonozor, servo de JHVH.

- Quando no NT é usada a expressão "está escrito", se referindo a um texto do VT, como por exemplo 2 Coríntios 9:9, fazendo referência a Salmos 112:9, isso dá credibilidade ao texto do VT na qualidade de Palavra de Deus?

A expressão "está escrito" usada nesse e outros textos fazendo referência ao Velho Testamento é semelhante a "ouviste o que foi dito aos antigos", usada várias vezes por Jesus em Mateus capítulo 5, e não aprova necessariamente o que foi transmitido naquela ocasião. É mais ou menos como um ditado popular que podemos aplicá-lo adequadamente ou não, conforme a circunstância.

Como exemplo, veja Mateus 5:38 onde Jesus disse: "Ouvistes o que foi dito: Olho por olho e dente por dente", fazendo referência a Êxodo 21:24. Logo a seguir ele disse no v. 39 "Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se alguém te bater na face direita oferece-lhe também a esquerda". Ao dizer "Eu, porém, vos digo..." Jesus deu a entender que não aprovava o mandamento do VT e deu o seu próprio mandamento.

Portanto, as expressões “está escrito” ou “ouvistes o que foi dito aos antigos” servem apenas como referências para situar um determinado assunto ou ensinamento que já houvera sido dado ou tratado anteriormente, porém agora dentro de um novo contexto.

- O que dizer de Mateus 5:17, quando o próprio Jesus disse que não veio destruir a Lei ou os Profetas, ou João 5:39, quando ele recomenda examinarmos as Escrituras do VT, que dele fazem referência?

Ao dizer que não veio para anular a Lei, mas para cumprir, Jesus estava querendo dizer que seu ministério não é basicamente de destruição, mas sim de reconstrução ou restauração.

Que os ensinamentos de Jesus diferiam dos ensinamentos da Lei do VT, isso está claro nesse mesmo capítulo 5 de Mateus, onde Jesus frequentemente questiona a Lei, dizendo: "Ouvistes o que foi dito aos antigos... porém eu vos digo" (vs. 28, 32, 34, 39 e 44).

Isso significa que ao trazer a sua própria Lei e o Evangelho que ele recebeu de seu Pai, Jesus estava fazendo com que a Lei por si só perdesse a sua eficácia e a sua notoriedade. A própria Lei tornou-se obsoleta e sem valor, como diz Hebreus 7:18.

É mais ou menos como a ferida, onde não é necessário tirar a casca, pois na medida em que a nova pele vai se formando e cicatrizando, a casca velha cai por si só até que fique apenas a pele nova.

Anular a Lei do VT e ignorar todo o pano de fundo do cenário que havia antes de Jesus seria privar alguém da oportunidade de confrontar aquilo que é ineficaz e incoerente com aquilo que é eficaz e totalmente coerente. Se a noite não fosse escura, não perceberíamos o brilho das estrelas.

Portanto, Jesus definitivamente não anulou a Lei; a própria Lei se anulou por si mesma, diante da excelência de uma nova e inquestionável Lei – a Lei do amor que não existia no Velho Concerto.

- Em Atos capítulo 13, quando Paulo traçou a história do povo de Israel desde o Êxodo até o Reino de Davi (vs. 17-23), ele estava falando de que Deus?

Analisemos o texto:

Atos 13:17 O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais, e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito, de onde os tirou com braço poderoso, Atos 13:18 e suportou-lhes os maus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos;

Atos 13:19 e, havendo destruído as sete nações na terra de Canaã, deu-lhes o território delas por herança durante cerca de quatrocentos e cinqüenta anos.

Atos 13:20 Depois disto, deu-lhes juizes até o profeta Samuel.

Atos 13:21 Então pediram um rei, e Deus lhes deu por quarenta anos a Saul, filho de Cis, varão da tribo de Benjamim.

Atos 13:22 E tendo deposto a este, levantou-lhes como rei a Davi, ao qual também, dando testemunho, disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.

Atos 13:23 Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel um Salvador, Jesus.

A resposta está no versículo 17, quando Paulo diz “O Deus deste povo de Israel”.

Portanto, não se trata do Deus Pai, o qual não é segregativo e não é Deus exclusivo de uma nação, ou uma tribo, ou de um determinado povo.

Trata-se de JHVH, o deus dos exércitos e deus do povo de Israel, que abominava os incircuncisos e idólatras de outras nações.

O texto de Atos 13:17 a 23 acima realmente se refere à história do povo de Israel desde o Êxodo até o Messias, Jesus, que estava nos planos de JHVH para ser o libertador guerreiro semelhante ao seu ancestral Davi, porém, que acabou não cumprindo os propósitos bélicos de JHVH, o "deus" particular de Israel.

- O Gnosticismo é algo bom em termos filosóficos e válido como prática religiosa?

O Gnosticismo atual tem muito pouco a ver com o Gnosticismo cristão do primeiro século e atualmente se ajusta mais na linha esotérica. Na realidade, de "cristão" só teve a origem de alguns de seus precursores e assim, sobre o movimento do Gnosticismo atual há pouco a comentar porque também não tem nada em termos de correspondência com o que Jesus ensinou.

Quanto ao Gnosticismo original do primeiro século do cristianismo, que teve muita influência de Marcion e alguns outros cristãos, também há vários pontos negativos, que não fazem daquele movimento uma boa referência em termos de correspondência aos ensinamentos de Jesus e à sua proposta em termos de Igreja e comunidade, a qual deveria dar continuidade ao ministério de Jesus entre os homens.

Como exemplo de fator negativo daquele Gnosticismo original, temos o fato de que para melhor sustentar suas interpretações e ensinamentos, Marcion não hesitou em excluir livros e textos das Escrituras, tanto do VT como do NT.

Esse fato levou os conceitos de Marcion ao descrédito no meio do cristianismo tradicional, pois além de rejeitar por completo a credibilidade dos livros do VT, Marcion elegeu apenas algumas epístolas de Paulo e uma parte do evangelho de Lucas como base doutrinária para a igreja que fundara.

Além da mutilação das Escrituras, Marcion equivocadamente invalidou as doutrinas da encarnação e ressurreição de Jesus, bem como o seu sofrimento como homem diante da cruz, pois julgava que a fraqueza da natureza humana não se adequavam à natureza essencialmente espiritual de Cristo.

Esses fatos fizeram com que Marcion nunca tivesse tido crédito dentro da igreja cristã, tanto entre os católicos, como posteriormente após a Reforma, entre os protestantes. Se Marcion tivesse se limitado a caracterizar a distinção entre JHVH e o Deus Pai supremo (o que fez com maestria e pioneirismo), sem colocar em dúvida a natureza humana assumida temporariamente por Cristo, certamente teria logrado uma melhor sustentação de suas teorias dentro do cristianismo.

Portanto, a conclusão é que nem o Gnosticismo original do primeiro século, e principalmente o Gnosticismo atual, não são práticas boas e válidas para quem dá crédito ao que Jesus e seus apóstolos ensinaram, seja em termos filosóficos ou como fonte de inspiração religiosa.

- Quando lemos em Hebreus 1:1 "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho", isto significa que quem falava através dos profetas no Antigo Testamento era o Deus Pai, ou era JHVH?

O verdadeiro Deus Pai nunca deixou os homens sem testemunho, como diz Romanos 1:20. Ocorre que os homens geralmente não sabiam distinguir quando é que o verdadeiro Deus lhes falava, ou quando era um anjo, ou ainda JHVH.

Isso fica evidente quando Abraão foi visitado por anjos transfigurados em forma de

seres humanos (Gênesis 18:1 e 2), ou quando Jacó lutou com um anjo, supondo que havia lutado com Deus (compare Gênesis 32:30 com Oséias 12:4).

Isso significa que os patriarcas e profetas do VT profetizaram muitas vezes sobre coisas que eles próprios desconheciam, e misturavam aquilo que recebiam da parte do Deus verdadeiro com aquilo que recebiam por parte daquele que se fazia passar pelo Deus verdadeiro.

E assim, por exemplo, no Monte Sinai Moisés supunha estar falando com Deus, mas Estevão revelou o mistério declarando que Moisés estava diante de um anjo (Atos 7:38) e recebeu o ministério do VT por parte de anjos (Atos 7:53).

A grande diferença é que quando o verdadeiro Deus fala, Ele só fala a verdade. Por sua vez, quando o falso deus fala, ele fala só mentira ou "meias-verdades", para confundir.

Quando Jesus veio, Ele só trouxe a Verdade. É por isso que em João 1:17 lemos que "a lei foi dado por Moisés, mas a graça e a **verdade** vieram por Jesus Cristo". Isso significa que, se a verdade absoluta só veio após Jesus Cristo, segue-se que os antigos, sejam patriarcas, juízes e profetas, ouviram mentiras misturadas com coisas verdadeiras.

Essa confusão mental devido a mistura entre verdades e mentiras é algo que caracteriza aqueles que não têm o espírito do discernimento, que é dado pelo Espírito Santo, ao qual Paulo se refere em 1 Coríntios 2:10 a 16.

- No texto de Hebreus 3:7 a 11, que diz: "Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto. Onde vossos pais me tentaram, me provaram, e viram por quarenta anos as minhas obras. Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não conheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso", quem está declarando isso é o Deus Pai, de quem dizemos que não se abala e não se deixa levar pela ira?

O texto de Hebreus 3:7 a 11 foi usado como uma referência e corresponde a Salmos 95:7 a 11. Portanto, essa "ira" e o sentimento de retaliação não correspondem ao sentimento do Deus Pai, que não é tentado, nem provado, nem se ira por causa do comportamento dos homens, porque Ele conhece as limitações e fraquezas humanas, não se surpreendendo por nada de errado pelo que os homens tenham feito ou venham a fazer.

O que eu entendo da mensagem desse capítulo é que, da mesma forma como no deserto houve punição para aqueles que foram desobedientes e não entraram no repouso terreno e temporal de JHVH, não se deve esperar que o Deus vivo, o Pai, vá ser condescendente com aqueles que rejeitarem o seu Plano reconciliador através do Filho, Jesus Cristo, e os faça entrarem indignamente em seu repouso celestial e eterno.

- Qual é o significado do episódio no Monte da Transfiguração? Era Deus o Pai quem estava falando desde os céus naquela ocasião?

Naquele episódio do Monte da Transfiguração estavam presentes Jesus e seus discípulos Pedro, Tiago e João, conforme as narrativas de Mateus 17:1-9, Marcos 9:2-13 e Lucas 9:28-36.

Diante da proposta de Pedro para fazerem 3 tabernáculos, sendo um para Elias, outro para Moisés e outro para Jesus, Pedro estava colocando em igualdade de honra Jesus, Moisés e Elias, diante do quê o Pai interveio do céu, dizendo "Este (...e somente este!) é o meu Filho amado; a Ele (...e somente Ele!) escutai".

Embora o Pai nunca tenha sido visto por ninguém, sua voz foi ouvida desde os céus, tanto neste relato como na ocasião do batismo de Jesus (Lucas 3:22), ou

também quando foi ouvido por Paulo e por todos aqueles que o acompanhavam na estrada para Damasco (Atos 9:7).

Ao ordenar para que Pedro, Tiago e João escutassem exclusivamente o seu Filho, o Pai deixava claro para aqueles judeus apegados à Lei (representada pela figura de Moisés) e aos Profetas (representados pela figura de Elias), que eles deveriam, sim, ouvirem e honrarem a Jesus e ao seu Evangelho, ao invés de ficarem presos ao que diziam a Lei e os Profetas do Velho Testamento.

- O dízimo faz parte do Velho Concerto? É válida a subsistência financeira das Igrejas através de dízimos e contribuições dos fiéis?

A Igreja tem de ter suas regras, estatuto, representação perante as autoridades civis e tudo o mais que qualquer outra organização humana requer para poder subsistir no meio da sociedade. A prática do dízimo e das ofertas voluntárias faz parte dessa organização.

Foi assim desde o início do cristianismo através da Igreja Primitiva, tal como lemos no livro de Atos dos Apóstolos, e não há outra forma de se manter uma organização que permita congregar pessoas para as práticas cristãs do batismo, ceia do Senhor e encontros comunitários, sem os recursos financeiros necessários para cobrir as despesas de manutenção do local de reuniões e para as ações sociais de atendimento aos mais necessitados, a exemplo do que praticava a igreja primitiva, através de coletas em favor dos necessitados, como está em Romanos 15:26 e 27.

Jesus nunca reprovou a prática do dízimo, mas sim a hipocrisia de alguns ao trazê-lo, como lemos em Mateus 6:2. Pelo contrário, Jesus disse que a nossa justiça e a nossa fidelidade deveriam exceder à dos fariseus em termos de desprendimento aos bens materiais, caso contrário não teríamos acesso ao Reino dos céus (Mateus 5:20).

Jesus analisa a intenção dos nossos corações pela maneira como somos liberais, como aconteceu com aquela viúva pobre de Marcos 12:41 a 44, onde apesar de sua oferta ser quantitativamente menor em relação aos demais que ofertavam no Templo, Jesus disse que ela deu mais do que qualquer um, pois enquanto os outros davam do que lhes sobrava, a viúva trouxe pela fé, todo seu sustento, crendo que Deus não havia de deixá-la desamparada.

Portanto, não se trata apenas de uma questão numérica de 10%. Ananias e Safira trouxeram 50% da venda de um terreno, mas foram reprovados, porque os outros integrantes da comunidade estavam trazendo tudo (100%) aos pés dos apóstolos, num esquema de economia comunitária, como diz Atos 5:1 a 4.

Em 2 Coríntios 9:7 a 13, lemos que as ofertas, sejam elas de que percentual dos rendimentos for, não devem ser dadas com constrangimento, mas sim com alegria, pois é assim Deus se agrada.

Quando se trata de enfiar a mão no bolso, muitos hesitam e até estremecem. Se doar fosse uma coisa agradável e natural para o ser humano, não precisariam haver campanhas públicas para atender vítimas de catástrofes e de infortúnios.

O apego ao dinheiro que a nossa sociedade capitalista imprimiu em todos nós faz-nos desviar do desprendimento que Jesus nos ensinou, no sentido de que a mão esquerda ignorasse o que a direita estivesse fazendo (Mateus 6:3). Neste caso, a mão esquerda significaria a usura enquanto que a direita representaria a liberalidade.

A proporcionalidade que a décima parte (dízimo) sugere como referencial para a contribuição, independentemente do fato de fazer parte do ritualismo judaico do VT, é no mínimo equilibrada. Paulo recomendou aos coríntios que cada um contribuísse com o que pudesse juntar, conforme a sua prosperidade, no primeiro dia da semana (I Coríntios 16:2), o que indica que o apóstolo não somente aprovava, como também recomendava a ministração de ofertas proporcionais ao rendimento de cada um.

- O que aconteceu em 2 Crônicas 18:22, quando lemos que Deus pôs um espírito de mentira na boca de seus profetas para enganar o povo de Israel?

O que aconteceu em 2 Crônicas 18:20 foi o fato de que JHVH usou um espírito de mentira (isto é, um anjo mentiroso de sua equipe, ou melhor, um demônio), o qual se voluntariou para enganar os profetas de Israel, o que desabona grandemente o caráter de Jeová, já que ele usava de mentiras para castigar o povo, quando lhe desagradavam.

Esse tipo de comportamento contrasta muito com o caráter de Jesus, que só revelou a verdade entre os homens e a si próprio se identificou com a Verdade (João 14:6), dizendo ainda que o diabo é o pai da mentira (João 8:44).

Jesus foi rejeitado por muitos, mas isso não lhe levou a usar de mentiras para enganar o povo e castigar seus opositores, porque a mentira não fazia parte de sua natureza. Quem não tem a natureza de mentiroso, nem sabe mentir; quanto mais enganar os profetas de seu povo!

- O que podemos dizer a respeito dos "heróis da fé" relacionados em Hebreus capítulo 11? Não são eles em boa parte os "campeões" de batalhas de JHVH?

Na "galeria dos heróis da fé" de Hebreus capítulo 11 estão mencionados personagens do VT que em algum momento de suas vidas demonstraram fé em Deus, ou em quem eles imaginavam ser Deus.

Nessa "galeria" constam alguns personagens, como por exemplo Sansão, que teve uma vida devassa e envolvida com prostitutas e matanças, porém, quando estava no cárcere, teve um momento de reflexão e fé quando pediu forças a JHVH para se vingar dos filisteus, obtendo como resposta a queda do templo de Dagon.

Aquela fé, embora estivesse direcionada para um fim que não era pacífico, serve de exemplo para conquistas maiores e mais nobres daqueles que procuram viver conforme a vontade do Deus verdadeiro.

A prova de que aqueles heróis não tinham a fé direcionada para o Deus verdadeiro é que em Hebreus 11:39 lemos que, embora em algum momento aqueles heróis tenham dado testemunho de fé, não alcançaram a promessa. Essa promessa que aqueles "heróis da fé" não alcançaram é o mesmo repouso que Josué não conseguiu dar ao povo de Israel, como diz o mesmo livro de Hebreus 4:8. Por isso mesmo o autor diz no v. 9 na continuação desse texto que "resta ainda um repouso para o povo de Deus", obviamente se tratando do repouso eterno, não temporal e não nesta vida terrena, como era o repouso prometido por JHVH.

Ainda em Hebreus 11:40 lemos que Deus proveu algo melhor para a sua Igreja, e em especial para os seus filhos, para que sem a participação dos últimos para efeito de promessas, os primeiros não pudessem ser "aperfeiçoados".

- Como podemos entender 2 Pedro 1:19 a 21, que diz:

"E temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação, porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo",

... considerando o fato de que é um texto do NT dando credibilidade aos textos do VT?

É preciso enxergar as profecias do VT e a sua contextualização dentro de todo o panorama bíblico, antes e depois de Cristo, para não incorreremos no erro da falsa interpretação das Escrituras.

Quando alguém dá uma visão unilateral de uma profecia bíblica, sem se preocupar em dar-lhe um embasamento fundamentado em verdades e princípios incontestáveis à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, está particularizando a interpretação de uma profecia e sendo tendencioso em suas análises.

É preferível admitir com humildade que não se tem a interpretação sobre determinada profecia do que se arvorar a caminhar no terreno desconhecido, sem ter absoluta segurança para qualquer palpite.

No que diz respeito ao fato de que "os homens de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo", é preciso considerar que não é somente o fato de que a profecia se cumpriu que a credibiliza como sendo procedente da inspiração divina. Na realidade, os profetas do VT profetizavam sobre coisas que eles próprios desconheciam, como muitos deles admitiam.

É bem verdade que várias profecias do VT se cumpriram literalmente; no entanto, o cumprimento de algumas previsões isoladamente não valida totalmente a genuinidade da interpretação, bem como a idoneidade ou inspiração de um profeta. A feiticeira de En-Dor, por exemplo, profetizou com acerto a respeito do futuro de Saul, baseando-se simplesmente em evidências, sem qualquer inspiração divina (2 Samuel 28:19), tal como fazem muitos "profetas" dos tempos atuais.

Da mesma forma, o perverso sumo-sacerdote Caifaz (aquele que julgou Jesus e o sentenciou), profetizou acertadamente a respeito da importância que alguém morresse pelo povo, para que não perecesse toda a nação (João 11:49-51), sendo que o próprio texto diz que ele não disse aquilo de si próprio, ou seja, através de sua própria inspiração profética.

Além disso, é preciso tomar cuidado com aqueles "intérpretes" habilidosos em "ajustar" as profecias apocalípticas, que agem tal como os decifradores das profecias de Nostradamus, ajustando um detalhe aqui e outro ali, para que a profecia dê certo.

Voltando ao texto de 2 Pedro, se um homem é santo de Deus, fala inspirado pelo Espírito Santo de Deus. No entanto, se um homem é instrumento da maldade, ele fala inspirado pelo espírito do próprio Satanás para engano e confusão daqueles que lhe dão ouvidos.

Jesus fez muitas profecias, mas não autorizou ninguém para interpretá-las, tal como fazem aqueles que fixam datas para o fim dos tempos, a volta de Cristo e os eventos apocalípticos. E assim o mais prudente é ficarmos apenas com as profecias interpretadas, que Jesus nos deixou literalmente. Dessa forma, correremos menos risco de errar e evitamos a "interpretação particular" que o apóstolo Pedro reprovou no texto de referência.